

BORDADO LIVRE EM FOTOGRAFIA: ESTÉTICA E MEMÓRIA

FREE EMBROIDERY IN PHOTOGRAPHY: AESTHETICS AND MEMORY

Simone Leal dos Santos Abreu- UNESP

Resumo

A pesquisa buscou desenvolver um projeto que contemplasse o bordado associado ao processo reconstutivo da memória, com o propósito de reencontrar afetos, memórias, um olhar poético e observador para o cotidiano, questionar os lugares, as escolhas, as ocupações, o toque, o vazio e as subjetividades, desenvolver a coordenação motora e o fazer manual. O trabalho iniciou com os estudantes do 5º ano da E.E. Professor Alcides Boscolo. A técnica consiste em fazer manual implicado no bordado na imagem a partir das fotos escolhidas por cada estudante, numa imagem até então estática, até então ligada a uma memória de um tempo vivido. Tornaram as aulas de bordado em uma experiência criativa e significativa, em que o principal é o processo criativo e com sua consciência, lembranças e memórias afetivas. Assim, o processo criativo foi se tornando um exercício potente e autoral.

Palavras- Chaves: memórias, bordado, afetividade, fotografia.

Abstract

The research sought to develop a project that included embroidery associated with the reconstructive process of memory, with the aim of rediscovering affections, memories, a poetic and observant look at everyday life, questioning places, choices, occupations, touch, emptiness and subjectivities, developing motor coordination and handicrafts. The work began with the 5th grade students at the Professor Alcides Boscolo School. The technique consists of manual work involved in embroidering the image from the photos chosen by each student, on a previously static image, until then linked to a memory of a time lived. They turned the embroidery classes into a creative and meaningful experience, in which the main thing is the creative process and with its awareness, memories and affective memories. So the creative process became a powerful and authorial exercise.

Keywords: memories, embroidery, affectivity, photography.

Introdução

A Vivência do Bordado Poético com histórias e experiências

O projeto iniciou no ano de 2023 com os estudantes do 5º ano da E.E Profº Alcides Boscolo, iniciei o trabalho apresentando artistas que trabalham com a técnica de bordados na fotografia por meio da memória afetiva.

A artista brasileira mineira Renata Malaquias transforma fotografias bordadas em recordações afetivas e especiais, criando significados únicos por meio do bordado.



<https://followthecolours.com.br>

Já a artista recifense Lais Domingues é uma arte educadora, artista visual e têxtil, desde 2016 desenvolve pesquisas e ministra oficinas sobre memórias afetivas e enredos sociais por meio da fotografia e do bordado em destaque em branco e preto.



<https://www.facebook.com/p/La%C3%ADs-Domingues-Fotografia-100068104568542>

O importantíssimo trabalho da artista visual brasileira, educadora e curadora Rosana Paulino, doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), e especialista em gravura pelo London Print Studio de Londres e bacharel em gravura, também pela ECA-USP.

Parede da memória (1994)



<https://artebrasileiros.com.br/arte/artista/rosana-paulino/>

Suas produções estão ligadas às questões sociais, étnicas e de gênero na qual a artista destaca a figura feminina, a representação da mulher negra da periferia e povos originários; suas obras confeccionadas com bastidores de costura, linhas e agulhas têm como foco as questões sociais do racismo resgatam a ancestralidade segundo a artista as pessoas querem se ver representadas, como constituintes da história.

No primeiro dia do projeto, apenas poucos estudantes trouxeram as fotografias, então iniciei a atividade relatando a escolha da minha fotografia

Entrelaçando minhas memórias



Fonte: arquivo da autora

Na aula seguinte, todos os estudantes trouxeram o material solicitado, uma foto que poderia ser captada de um momento importante ou de uma fotografia inesquecível já existente.

Ressaltar a importância de dialogar sobre essas memórias coletivas, das histórias de cada um, dos espaços compartilhados, mesmo sendo muito jovem cada um carrega suas experiências e vivências, suas bagagens culturais e os conhecimentos prévios fazem parte de contextos conhecidos por eles e que cada um, carrega consigo.

Segundo Paulo Freire, cabe aos professores abandonarem a ideia de que os alunos chegam até a escola sem nada saber, pois este não é uma “tábua rasa”, vazia, sem conteúdo, conceito de “educação bancária” descrito por Paulo Freire (2001).

Entretanto, cada estudante tem as suas próprias explicações e ponto de vista em relação ao que está sendo discutido em sala de aula e elas não podem ser ignoradas.

Foram muitas histórias com relatos lindíssimos e emocionantes, fotografias de entes queridos, que já partiram, de amigos que se mudaram de países, de animais de estimação, de festas e homenagens, de objetos com valores sentimentais, viagens marcantes.

Ao término da aula, expressei minha gratidão por compartilhar essas recordações maravilhosas e permitir que participássemos dessas histórias maravilhosas, que, apesar de serem ainda jovens, carregam sentimentos, emoções e recordações.

O autor Jorge Larossa Bondía enfatiza que experiências são aquelas vivências que nos “atravessam” e sensibilizam, tornam-se significativas, no sentido de ser algo que toca e transforma. (BONDÍA, 2002, p. 21)

Fotos escolhidas pelos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal autora

Para iniciarmos o trabalho, solicitei que eles se sentassem em roda e colocassem todas as fotos que trouxeram no centro da mesa em seguida, que escolhessem uma foto de uma “outra pessoa” e que retornassem para a roda e eles começaram a falar e interagir, foi algo que me surpreendeu, pois tenho estudantes tímidos que pouco interagem nas aulas de arte, porém nessa atividade observei que todos participaram.

A dinâmica deu início com cada estudante apresentando a fotografia escolhida “do outro” e o porquê da escolha e o que chamou a atenção dessa foto ficamos por mais duas aulas ouvindo os relatos que foram surpreendentes, na sequência cada estudante compartilhou suas memórias e experiências.

Considerações Finais

A escolha do bordado na fotografia compreendi como um potente assunto trabalhar a materialidade desse corpo em ação como centro de iniciativas, desejos, sentimentos, ideias, assim, ressignificar esses sentidos foi uma maneira de lidar com as adversidades impostas pela vida.

As adversidades me impulsionaram a criar vínculos, a trilhar novos caminhos, novas experiências, olhar esse corpo como lugar de diálogos que apresentam diversos aspectos: biológico, estético, profissional, religioso.

Com a apresentação do projeto percebi que os resultados foram satisfatórios, estudantes que eram tímidos, que não participavam ativamente das aulas, hoje estão mais participativos, proativos, melhorou o relacionamento

interpessoal, o processo de aprendizagem, de escuta, interação e o respeito com o outro também é notável por parte dos estudantes.

Referências

ADRIANNA. Eu. **Alinhavar moradas**. 2021. Instagram: @adrianna.eu. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CT9WNVJLs83/>. Acesso em: 10 de maio. 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LARROSA, Jorge. **Saber y Educación**. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, RS, UFRGS, v. 22, n. 1, p. 33-55, 1997.

<https://followthecolours.com.br/fotografias-bordadas-estudio-manitu/>

www.cbnrecife.com

<https://www.rosanapaulino.com.br>

<https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/legislacao/constituicao19>